

VISÃO DO CORREIO

COP30 não pode ignorar a importância do Cerrado

A 20 dias da abertura da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, capital do Pará, o Brasil convive com vários dilemas. No momento em que a maioria dos ambientalistas nacionais e estrangeiros se opõem aos combustíveis fósseis, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) concedeu à Petrobras o licenciamento para prospecção de petróleo na Foz do Amazonas. Um tema polêmico em relação a emissão de gases de efeito estufa.

Mas essa não é a única divergência brasileira que deverá aquecer os debates da COP30. A preservação dos ecossistemas inspira discussões acaloradas entre os que defendem o patrimônio natural e aqueles que defendem a expansão do agronegócio e de indústrias, o que resulta em redução agressiva da cobertura vegetal e impacta as fontes hídricas.

O Cerrado, depois da Floresta Amazônica, está entre os biomas mais afetados pelo desmatamento e incêndios para limpeza de áreas. Em entrevista ao **Correio Braziliense**, a bióloga e professora da Universidade de Brasília (UnB) Mercedes Bustamante afirma que “a proteção do Cerrado ainda é um desafio urgente”.

“A savana tropical é a mais biodiversa e berç de oito das 12 regiões hidrográficas brasileiras”, destaca a cientista integrante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Ela ressalta que o Cerrado é fundamental para a estabilidade ambiental do Brasil e da América do Sul.

Uma das coleções do MapBiomas

revela que, entre 1985 e 2024, o Cerrado perdeu 40,5 milhões de hectares de vegetação nativa (28%), devido aos avanços da agropecuária e de outras ocupações. A região de Matopiba — Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia — é considerada o epicentro da mudança, devido ao avanço do agronegócio. Neste ano, a região teve um investimento de R\$ 400 milhões em uma fábrica de fertilizantes.

Mas não basta investir na expansão dos negócios e ignorar a importância da preservação ambiental. A cientista Mercedes Bustamante adverte que a agricultura é a atividade econômica que “mais depende dos recursos naturais”, entre eles polinizadores, controle de pragas, solos saudáveis e biodiversos, e estabilidade climática. Ou seja, temperatura adequada e chuva na hora e na quantidade certa.

No entendimento da bióloga, a proteção devida ao Cerrado é um desafio. Vencer esse obstáculo passa por ações voltadas ao engajamento social em defesa do bioma e por ações de fortalecimento da governança territorial e financiamento de políticas públicas.

Preservar o Cerrado e todas as suas virtudes para o equilíbrio climático não é só uma contribuição robusta para mitigar o aquecimento global, mas política indispensável para a qualidade de vida e para o crescimento dos bons negócios. Essa colaboração passa pelos meios de comunicação, de modo a sensibilizar os brasileiros, assim como ocorreu com a Amazônia, hoje defendida por expressiva parcela da sociedade brasileira.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Girassóis de Alceu

No texto que escrevi para *Minha Trilha Sonora*, o livro que lancei em 2015 para comemorar 30 anos como repórter e colunista do **Correio Braziliense**, focalizei a trajetória de alguns dos mais importantes artistas da Música Popular Brasileira. Um deles foi Alceu Valença.

O cantor e compositor pernambucano, nasceu em São Bento do Una, região agreste daquele estado nordestino. Na década passada, à convite dele, estive em Olinda, quando do lançamento de um disco que reunia cirandas, gênero musical que é uma tradição da cultura daquela cidade.

Ali, já há algum tempo, Alceu criou o bloco Bicho Maluco Beleza, que desfila durante o carnaval, sempre com a participação de um grande número de foliões. O show que ele concebe para o período da folia é, também, um dos momentos mais aguardados, na área do Recife Antigo.

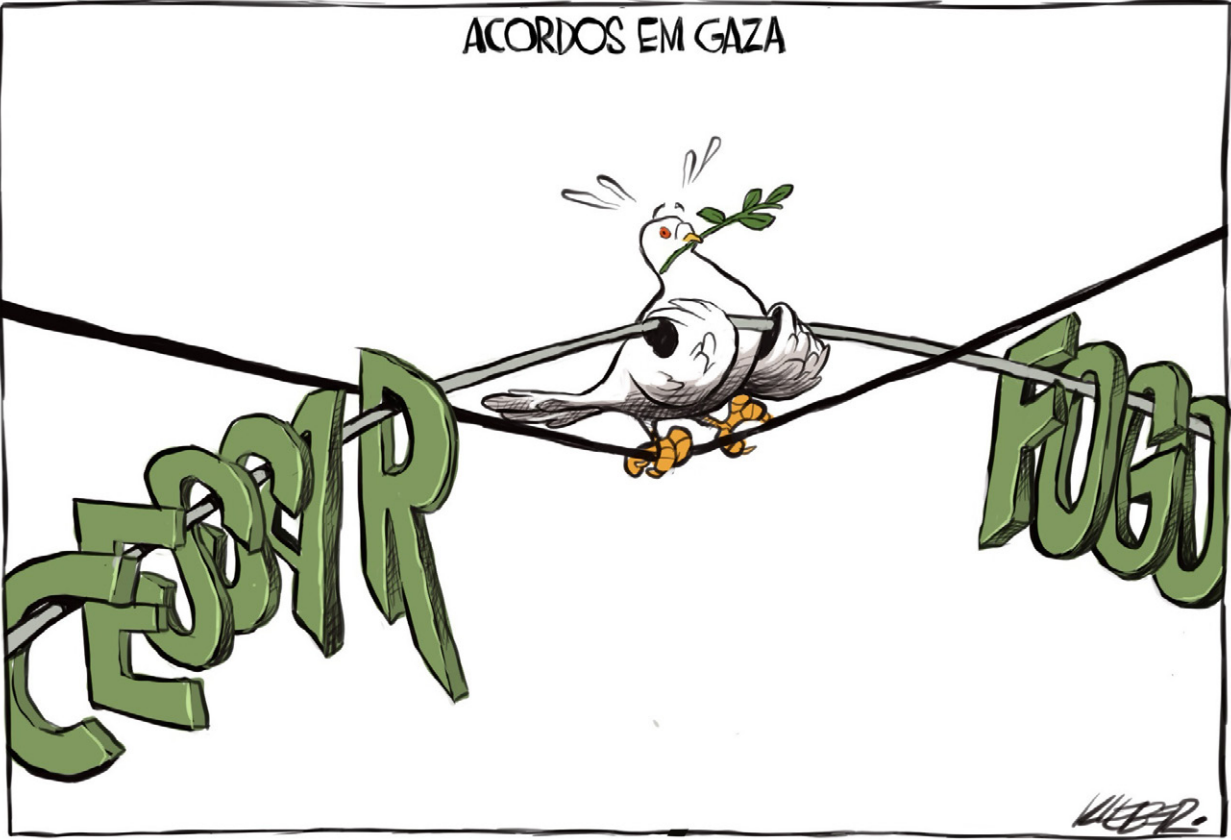
Em 2026, quando entrará para o time de astros da MPB que cruzam a barreira de oito décadas, ainda em plena atividade, Alceu fará turnê por 10 capitais com o show *80 Girassóis*. O título vem de uma das canções do álbum *Leque Moleque*, lançado em 1987.

No Rio de Janeiro, onde mora desde a década de 1970, Alceu dará início, em 14 de março, à excursão, que passará por Porto Alegre, São Paulo e Salvador e chegará a Brasília em 6 de maio, para apresentação no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Houve época em que Alceu vinha à capital federal com alguma frequência, principalmente no período dos festejos juninos. Assisti a algumas dessas apresentações. Uma delas teve como local a área externa da Asbac, no Setor de Clubes Sul.

Anteriormente, em 1996, havia me juntado à plateia que superlotou o Ginásio Nilson Nelson, para assistir ao memorável espetáculo *O Grande Encontro*, em que ele dividiu o palco com Elba Ramalho, Geraldo Azevedo e Zé Ramalho.

Certa vez, numa das vindas à cidade, enquanto tomava chope no Beirute, na 109 Sul, ele escreveu um poema ao qual intitulou *Te amo Brasília*. Num dos versos diz: "Agora conheço tua geografia/ Teu sexo, teu lago, tua simetria/ Até qualquer dia/ Te amo Brasília". Foi a forma que encontrou para agradecer à capital pela ótima acolhida que sempre lhe proporcionou.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Triste perda

Com tristeza, li no CB a notícia do falecimento do engenheiro Paulo Victor Rada de Resende, ocorrido neste domingo (19/10). Homem culto, de hábitos simples e muito admirado por todos que tiveram o privilégio de desfrutar de sua amizade. Trata-se de um dos mais ilustres pioneiros e que presto relevantes serviços na construção e consolidação de Brasília, sobretudo no tocante ao planejamento e à implantação do sistema elétrico do DF. Nossas condolências aos familiares. Que a alma dele repouse em paz.

» José Leite Coutinho
Brasília

Ariano Suassuna

Nos moldes como existem em Lisboa, com a estátua de Fernando Pessoa, no Rio de Janeiro com as de Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector e Nelson Rodrigues, Brasília também poderia homenagear uma figura ilustre, um nordestino apaixonado por sua terra e uma figura humana maravilhosa: Ariano Suassuna. Governador Ibaneis, abraça esta sugestão e mande erigir uma estátua dessa figura ímpar, no mesmo local e na posição em que foi flagrado: deitado no saguão do Aeroporto de Brasília, com sua cabeça apoiada em sua pasta de serviço, descansando enquanto aguarda o chamado para o seu embarque para o Recife. Tenho certeza absoluta que esse local seria venerado por todos que ali passassem, pois Ariano Suassuna é uma unanimidade nacional. E o seu nome, Governador, seria lembrado para sempre como o autor dessa magnífica obra. Pense com carinho a respeito.

» Paulo Molina Prates
Asa Norte

Lula e a educação

O governo Lula continua investindo na educação apenas na faixa etária de estudantes que podem participar do processo eleitoral, votando. Nos primeiros mandatos, o estímulo se deu através do Fies, em que vimos, de um lado, o endividamento de jovens da classe média e baixa; e, de outro lado o enriquecimento de empresários da educação superior. Agora, dando continuidade às ações eleitoreiras, estamos vendo a distribuição de tablets e a doação de verbas para cursinhos preparatórios do Enem, tendo como público-alvo alunos com mais de 16 anos. A aposta não é na educação, mas em ações pontuais, de cunho eleitoreiro.

Cartão para professor ter desconto em ingressos? Distribuição de tablets (compras governamentais)? R\$ 180 milhões para cursinhos? Isso não é educação de base; é marketing político, sem medições, sem nenhuma aderência a um plano educacional, como formação de professores ou investimentos em construção de escolas. É preciso um investimento forte na educação infantil de base. Para acabar com o assassinato de nossas crianças, é preciso colocar todos os brasileirinhos de 7 anos em escola integral até os 14 anos.

» Marcos Ricardo Lot
São Paulo

Despertar

O povo estadunidense levou tempo, mas finalmente despertou. As recentes manifestações em mais de 2,5 mil cidades nos EUA, todas com alto grau de adesão, representam um alívio para o futuro democrático daquele país e por extenso, do mundo. Por meses, observamos, surpresos, as decisões equivocadas do então mandatário. Onde estava a população americana, que parecia assistir a tudo em estado de letargia, sem esboçar qualquer reação? Estes protestos, contudo, marcam o início do enfrentamento direto aos movimentos que buscam minar a democracia. É um sinal de que a sociedade se levanta contra as ameaças autocráticas de Donald Trump.

» Marcus Aurelio de Carvalho
Santos (SP)

Exercício democrático

Milhares de cidadãos foram às ruas neste sábado (18/10) nos Estados Unidos para um exercício democrático elementar: protestar contra o presidente Donald Trump. Os atos, que se espalharam por Washington, Chicago, Miami e Los Angeles, tiveram início em Nova York, onde uma multidão ocupou a icônica Times Square. Mas eis o detalhe mais curioso para o olhar brasileiro: em nenhuma foto, em nenhum vídeo, apareceu um único manifestante americano enrolado na bandeira dos Estados Unidos. Um verdadeiro deslize patriótico com uma *fashion faux pas* democrático se comparado ao rigoroso dress code das manifestações “pela anistia” por aqui, onde a bandeira verde e amarela deixou de ser símbolo nacional para virar acessório obrigatório de quem acredita estar salvando a pátria do... bem, ainda não se sabe exatamente do quê.

» Gilberto Pereira Tiriba
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Flamengo não perde para o Palmeiras no Brasileirão desde 2017. Pedro é monstro! Arrascaeta é gênio! Vamos Mengão!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Enquanto milhões de aposentados aguardam por justiça, os parlamentares transformam a CPMI do INSS em um teatro de vaidades.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Neymar é flagrado usando TV a cabo pirata. De nada vale ser milionário e ter comportamentos deploráveis, indicadores da sua má-educação e índole de honestidade duvidosa.

José Paulo Santos — Águas Claras

Violência no Brasil: seria bom levar a maioria penal ao nível de plebiscito e revisão da legislação sobre a progressão de pena, que ecoa como “o crime vale a pena.”

Marcos Paulino —Vicente Pires

Hoje, políticos e ministros festejam a licença para explorar petróleo na margem equatorial da Amazônia. Muita coerência diante da necessidade de redução de combustíveis emissores de gases de efeito estufa. Isto é o Brasil

Elvira Almeida — Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br